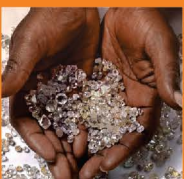
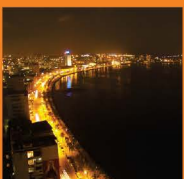
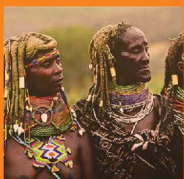
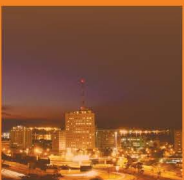




ANGOLA EM NÚMEROS 2012



ÍNDICE

Prefácio

3

História

5

Divisão Política e Administrativa

11

Dados Gerais

15

Clima

19

Demografia

23

Educação

29

Condições Sociais

35

Saúde

39

Economia

47

Prefácio

Esta publicação acresce-se ao leque de produtos publicados regularmente pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola. O ensejo da nossa instituição é que seja mais uma publicação de referência em matéria de dados demográficos, económicos e sociais que proporcione, aos seus leitores e/ou utilizadores, uma visão quantificada, resultante de inquéritos e levantamentos, a mais real possível da realidade nacional.

Além dos capítulos com informações estatísticas, estão incluídas outras áreas de interesse que, de certeza e em momentos particulares, serão sempre uma mais-valia para os nossos leitores e/ou utilizadores.

Agrega-se nesta compilação alguns indicadores resultantes de produtos tais como o Inquérito Integrado sobre o Bem-estar da População, o Índice de Preços no Consumidor, a Projectão da População 2012 e o Ficheiro de Unidades Empresariais. A presente edição, será a base estrutural para as próximas edições que pensamos poderem ser de periodicidade semestral podendo, sempre que possível, serem introduzidas alguns indicadores novos ou actualizados em capítulos já existentes.

Finalmente agradece-se a colaboração indispensável de todos os cidadãos, famílias, empresas e organismos públicos e privados que se disponibilizaram para fornecer um vasto conjunto de informação que permite ao INE cumprir a sua missão de responsável pela produção e divulgação de estatísticas oficiais. O INE pretende que esta amostra esteja ao dispor de todos, a qualquer momento, através desta publicação de bolso que optamos chamar: *Angola em Números*.

Camilo Ceita
Director-geral do INE



História

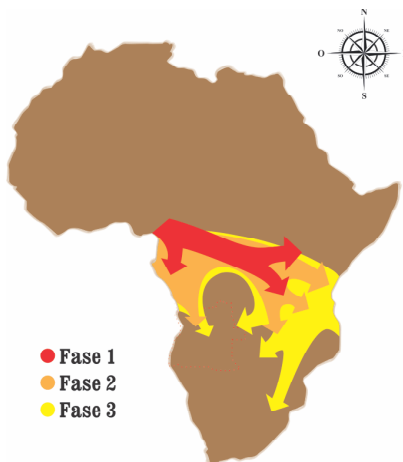


História

Angola situa-se na África Austral foi uma colônia portuguesa até 11 de Novembro de 1975, quando acedeu à Independência.

História pré-colonial

As populações bantu da África Central, iniciaram uma série de migrações para leste e para sul, a que se chamou a expansão bantu. Parte destas populações fixaram-se a Norte e ao Sul do Rio Congo (ou Zaire), no Noroeste do território da actual Angola. Com o tempo, estas populações constituíram o povo Baongo, de língua Kikongo. Outras populações fixaram-se inicialmente na região dos Grandes Lagos Africanos e, no século XVII, deslocaram-se para oeste, atravessando o Alto Zambeze até ao Cunene.



- **Fase 1**
- **Fase 2**
- **Fase 3**

Os jagas, combateram os Baongo que os empurraram para a região de Cassanje. Os nhanecas (vanyaneka) entraram pelo sul de Angola, atravessaram o Cunene e instalaram-se no planalto da Huíla.

Os hereros entraram pelo extremo leste de Angola, atravessaram o planalto do Bié e depois foram-se instalar entre o Deserto do Namibe

e a Serra da Chela, no sudoeste angolano.

Os ovambos (ou ambós), deixaram a sua região de origem no baixo Cubango e vieram estabelecer-se entre o alto Cubango e o Cunene. Os quicos (ou kyokos) Instalaram-se inicialmente na Lunda, no

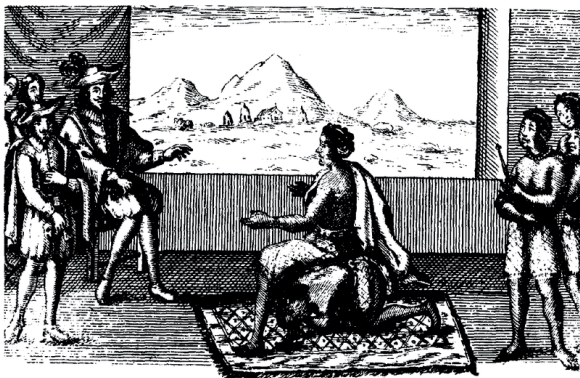


Ilustração da Rainha N'zinga em negociações de Paz com o governador português em Luanda em 1657.

nordeste de Angola, migrando depois para sul.

Os cuangares (ou ovakwangali). Estes vieram do Orange, na África do Sul, e foram-se instalar primeiro no Alto Zambeze, chamavam-se macocolos. Do Alto Zambeze alguns passaram para o Cuangar no extremo sudoeste angolano, entre os rios Cubango e Cuando.

A chegada dos portugueses

Os portugueses, sob o comando de Diogo Cão, no reinado de D. João II, chegam ao Zaire em 1484. O primeiro passo foi estabelecer uma aliança com o Reino do Congo, que dominava toda a região. A sul deste reino existiam dois outros, o Reino de Ndongo e o de Matamba, os quais não tardam a fundir-se, para dar origem ao Reino de Angola (c. 1559).

Explorando as rivalidades e conflitos entre estes reinos, na segunda metade do século XVI os portugueses instalam-se na região de Angola.

O primeiro governador de Angola, Paulo Dias de Novais, procura delimitar este vasto território e explorar os seus recursos naturais, em particular os escravos. A penetração para o interior é muito limitada. Em 1576 fundam São Paulo de Assunção de Luanda, a actual cidade de Luanda. Angola transforma-se rapidamente no principal



mercado abastecedor de escravos para as plantações da cana-de-açúcar do Brasil.

1961 - 1974

No princípio dos anos 1960, três movimentos de libertação (UPA/ FNLA, MPLA e UNITA) desencadearam uma luta armada contra o colonialismo português.

Enquanto durou o conflito armado, Portugal procurou consolidar a sua presença em Angola, promovendo a realização de importantes obras públicas. A produção industrial e agrícola conheceu neste território um desenvolvimento impressionante. A exploração do petróleo de Cabinda iniciou-se em 1968, representando em 1973 cerca de 30% das receitas das exportações desta colónia. Entre 1960 e 1973 a taxa de crescimento do PIB (produto Interno Bruto) de Angola foi de 7% ao ano.

Independência e guerra civil

Na sequência do derrube da ditadura em Portugal (25 de Abril de 1974), abriram-se perspectivas imediatas para a independência de Angola. O novo governo revolucionário português abriu negociações com os três principais movimentos de libertação (MPLA - Movimento Popular de Libertação de Angola, FNLA - Frente Nacional de Libertação de Angola e UNITA - União Nacional para a Independência Total de Angola), o período de transição e o processo de implantação de um regime democrático em Angola (Acordos de Alvor, Janeiro de 1975).

A independência de Angola não foi o início da paz, mas o início de uma nova guerra aberta. Muito antes do Dia da Independência, a 11 de Novembro de 1975, já os três grupos nacionalistas que tinham combatido o colonialismo português lutavam entre si pelo controle do país, e em particular da capital, Luanda. Cada um deles era na altura apoiado por potências estrangeiras, dando ao conflito uma dimensão internacional.

Em 31 de Maio de 1991, com a mediação de Portugal, EUA, União Soviética e da ONU, celebraram-se os acordos de Bicesse (Estoril), terminando com a guerra civil desde 1975, e marcando as eleições para o ano seguinte.

As eleições de Setembro de 1992, deram a vitória ao MPLA (cerca de 50% dos votos). A UNITA (cerca de 40% dos votos) não reconheceu os

resultados eleitorais. Quase de imediato sucedeu-se o retornar das Em Dezembro de 1998, Angola retornou ao estado de guerra aberta, que só parou em 2002, com a assinatura do acordo de paz.

Referências Bibliográficas

1. João Medina & Isabel Castro Henriques (orgs.), *A rota dos escravos: Angola e a rede do comércio negreiro*, Lisboa: Cegia, 1996.
 2. Douglas Wheeler & René Pélissier, *Angola*, Londres: Pall Mall, 1971.
 3. Christine Messiant. *L'Angola colonial, histoire et société: Les prémisses du mouvement nationaliste*. Basileia: Schlettwein, 2006.
 4. A situação em que Angola se encontrava naquela altura é descrita em Victoria Brittain, *Morte da Dignidade: A guerra em Angola*, Lisboa: Dom Quixote, 1996.
- Bibliografia**
- Gerald Bender, *Angola Under the Portuguese*, Londres: Heinemann, 1978
 - M. R. Bhagavan, *Angola's Political Economy 1975-1985*, Uppsala: Nordiska Afrikainstitutet, 1986
 - David Birmingham, *The Portuguese Conquest of Angola*, Londres: Oxford University Press, 1965.
 - David Birmingham, *Trade and Conquest in Angola*, Londres: Oxford University Press, 1966.
 - Armando Castro, *O sistema colonial português em África (Meados do século XX)*, Lisboa: Caminho, 1978
 - Patrick Chabal e outros, *A History of Postcolonial Lusophone Africa*, Londres: Hurst, 2002 (artigo sobre Angola por David Birmingham)
 - Basil Davidson, *Portuguese-speaking Africa*. In: Michael Crowder (org.): *The Cambridge History of Africa*. Vol. 8. Cambridge: Cambridge University Press, 1984 pp. 755-806.
 - Edward George, *The Cuban Intervention in Angola, 1965 - 1991: From Che Guevara to Cuito Canavale*, Londres: Frank Cass, 2005
 - Fernando Andresen Guimarães, *The Origins of the Angolan Civil War*, Londres + Nova Iorque: Macmillan Press + St. Martin's Press, 1998
 - Beatrix Heintze, *Studien zur Geschichte Angolas im 16. und 17. Jahrhundert*, Colónia: Rüdiger Köppe Verlag, 1996
 - Lawrence W. Henderson, *Angola: Five Centuries of Conflict*, Ithaca: Cornell University Press, 1979
 - W. Martin James & Susan Herlin Broadhead, *Historical dictionary of Angola*, Lanham/MD: Scarecrow Press, 2004, ISBN 9780810849402
 - John Marcum, *The Angolan Revolution*, vol.I, *The anatomy of an explosion (1950-1962)*, Cambridge, Mass. & London, MIT Press, 1969; vol. II, *Exile Politics and Guerrilla Warfare (1962-1976)*, Cambridge, Mass. & Londres, MIT Press, 1978
 - René Pélissier, *Les Guerres Grises: Résistance et revoltes en Angola (1845-1941)*, Orgeval: edição do autor, 1977
 - René Pélissier, *La colonie du Minotaure: Nationalismes et revoltes en Angola (1926-1961)*, Orgeval: edição do autor, 1978
 - René Pélissier, *Les campagnes coloniales du Portugal*, Paris: Pygmalion, 2004
 - Graziano Saccardo, *Congo e Angola con la storia dell'antica missione dei Cappuccini*, 3 vols., Veneza, 1982-3
 - Adelino Torres, *O Império Português entre o real e o imaginário*, Lisboa: Escher, 1991
 - Douglas Wheeler & René Pélissier, *História de Angola*, Lisboa: Tinta da China, 2009

Fonte:

- Instituto Nacional de Estatística;
- Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População;
- Índice de Preços no Consumidor;
- Projectação Anual da População Por Província, Angola 2012;
- Estatísticas dos Ficheiros de Unidades Empresariais.



Divisão Política e Administrativa



Província	Capital	Municípios
Bengo	Caxito	Ambriz, Nambuangongo, Dande, Bula-atumba, Dembos-quiabaxe, Pango-aluquem.
Benguela	Benguela	Lobito, Benguela, Bocoio, Balombo, Ganda, Cubal, Caimbambo, Baía farta, Chongoroi, Catumbela.
Bié	Kuito	Andulo, Nharea, Cunhinga, Chinguar, Chitembo, Kuito, Catabola, Camacupa, Cuemba.
Cabinda	Cabinda	Buco-zau, Belize, Cabinda, Cacongo (Ex. Lândana)
Cunene	Onjiva	Kwanhama, Curoca, Cahama, Ombadja, Cuvelai, Namacunde.
Quando Cubango	Menongue	Cuchi, Menongue, Cuangar, Nankova, Cuito canavale, Mavinga, Calai, Dirico, Rivungo.
Cuanza-Norte	Ndalatando	Bolongongo, Ambaca, Quiculungo, Samba caju, Banga, Gonguembo, Cambambe, Golungo alto, Lucala, Cazengo.
Cuanza-Sul	Sumbe	Porto Amboim, Sumbe, Seles, Conda, Amboim, Quilenda, Libolo, Quibala, Ebo, Cela (Ex. Waku kungo), Cassongue, Mussende.
Huambo	Huambo	Tchindjenje, Ukuma, Longonjo, Ekunha, Londuimbali, Bailundo, Mungo, Huambo, Caála, Tchikala-tcholo-hanga, Katchiungo.
Huíla	Lubango	Quilengues, Lubango, Humpata, Chibia, Gambos (Ex. Chiange), Quipungo, Caluquembe, Caconda, Chic-omba, Matala, Jamba, Chipindo, Kuvango, Cacula.
Luanda	Luanda	Luanda, Icolo bengo, Cazenga, Belas, Quissama, Viana, Cacucaco.
Lunda-Norte	Lucapa	Xá-Muteba, Cuango, Capenda-camulemba, Lubalo, Caungula, Cuilo, Chitato, Lucapa, Cambulo.
Lunda-Sul	Saurimo	Cacolo, Dala, Saurimo, Muconda.
Malanje	Malanje	Massango, Marimba, Kunda-dia-baze, Caombo, calêndula, Cacuso, Malanje, Kiwaba nzogi, Mucari, Quela, Cangandala, Cambudi-catembo, Luquembo, Quirima.
Moxico	Luená	Luená, Cameia, Luau, Luacano, Alto Zambeze, Leua, Camanongue, Luchazes, Lumbala nguimbo (Budás).
Namibe	Namibe	Namibe, Camacuio, Virei, Tombua, Bibala.
Uíge	Uíge	Maquela do zombo, Quimbele, Damba, Buengas, Santa cruz, Sanza pombo, Puri, Bungo, Mucaba, Uíge, Negage, Quitexe, Ambuila, Songo, Bembe, Cangola.
Zaire	Mbanza Congo	Soyo, Tomboco, Nzeto, Nôqui, Mbanza congo, Cuimba.



Dados Gerais

Símbolos Nacionais

Bandeira Nacional



Insignia



Localização	Costa ocidental da África austral
Coordenadas geográficas	12° 30' S, 18° 30' E
Capital	Luanda
Cidade mais populosa	Luanda
Língua oficial	Português
Governo	Presidencialista - Parlamentar
Presidente	José Eduardo dos Santos
Vice-presidente	Manuel Vicente
Independência	11 de Novembro de 1975
Área total	1.246,700 km ² (Site do INE)
Fronteira	W - Oceano Atlântico; N - República do Congo (Brazaville) e República Democrática do Congo (Kinshasa) E - República da Zâmbia e República Democrática do Congo; S - República da Namíbia. Extensão das fronteiras: Total - 5 437km; Marítima: 1.600km; Terrestre: 4.837km.
População	
Estimativa de 2012	18.576,568 hab. (IBEP)
Censo 1970	5.646,166 hab. (Anuario de Estatística)
Densidade	15,5 hab. /km ²
Indicadores Sociais	
Esperança de vida	48 anos
Mortalidade infantil	113,4/mil nasc. (Boletim Estatísticas Sociais)
Alfabetização	66% (IBEP, 2008 - 2009)

Continuação

Moeda	Kwanza (AOA)
Fuso horário	WAT (UTC+1)
Cód. internet	.ao
Cód. telef	+244
Clima: Tropical. Duas estações: Cacimbo (fria) de Maio a Setembro e das Chuvas (quente) de Setembro a Maio. Temperaturas Médias: 27°C (máximas) e 17°C (mínimas).	
Terreno: Planície costeira estreita ergue-se abruptamente até um vasto planalto interior.	
Recursos naturais: petróleo, diamantes, minério de ferro, fosfatos, cobre, feldspato, ouro, bauxite e urânio.	



Clima



Clima de Algumas cidades

	Altitude (m)	Temperatura média do ar (°C)	Temperatura máxima (°C)	Temperatura mínima (°C)	Precipitação (mm)	Humidade relativa (%)	Mês mais quente	Mês mais frio
Caconda	1.650	20,0	26,3	13,7	1.198	57	Outubro	Junho
Cela	1.311	20,5	33,5	5,5	1.342	69	Setembro	Junho
Lobito	2	24,2	35,0	10,4	268	79	Abril	Julho
Luanda	45	24,4	36,1	14,0	350	81	Março	Julho
Luená	1.320	20,9	35,0	2,7	1.116	65	Outubro	Junho
M'Banza Congo	562	21,8	37,7	12,0	1.299	87	Março	Julho
N'Dalatando	690	22,8	37,0	6,0	1.138	84	Março	Agosto
Porto Amboim	33	24,1	32,6	12,9	459	79	Março	Julho
Uíge	824	22,3	34,6	8,7	1.500	83	Abril	Agosto

Angola encontra-se na zona intertropical sul (Trópico de Capricórnio, a sul, e Equador, a norte) e é influenciada pelos factores climáticos gerais comuns à zona geográfica de localização (radiação solar, latitude, circulação geral da atmosfera) e pelos factores regionais e locais (Oceano Atlântico, especialmente a corrente fria de Benguela, topografia, exposição, etc.), cujos efeitos, em muitos casos, prevalecem sobre os primeiros. A fronteira marítima, com 1.650 Km, e a latitude média determinam a existência de duas grandes regiões climáticas, com os seguintes sub-climas:

Litoral

Clima tropical seco, a norte, e desértico, a sul, engloba uma faixa litoral influenciada pela corrente fria de Benguela, com precipitações anuais que variam entre os 50mm (Namibe) e os 800mm (Cabinda), uma humidade relativa superior a 30% e temperatura

média anual superior a 23°C;

Interior

Compreende três subzonas:

a) Tropical húmido: abrange a zona norte interior e o nordeste, com precipitações abundantes e temperatura elevada;

b) Tropical modificado pela altitude, abrange as regiões altas do planalto central e caracteriza-se por temperaturas médias inferiores a 19°C, temperaturas baixas na estação seca e no sudoeste grandes amplitudes térmicas diárias;

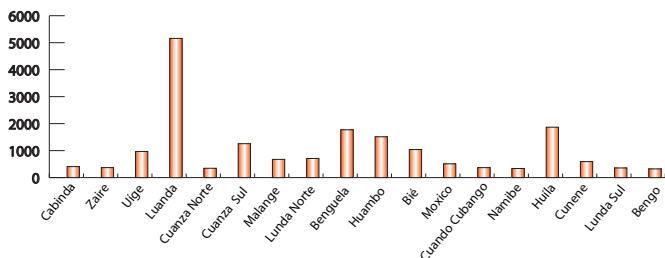
c) Semiárido no sudoeste, com uma pluviosidade média anual compreendida entre os 500mm e os 800mm e temperaturas baixas durante o período nocturno da estação seca.



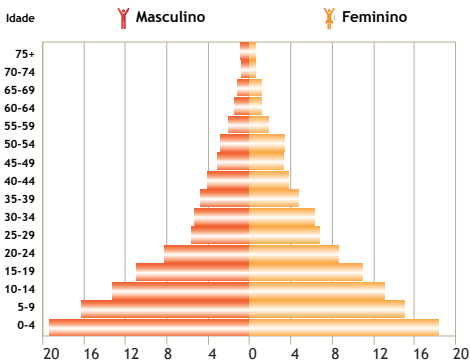
Demografia



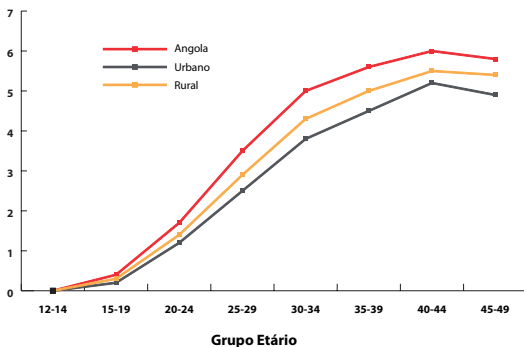
Projecção Anual da População, por Províncias 2012 (População em milhares)



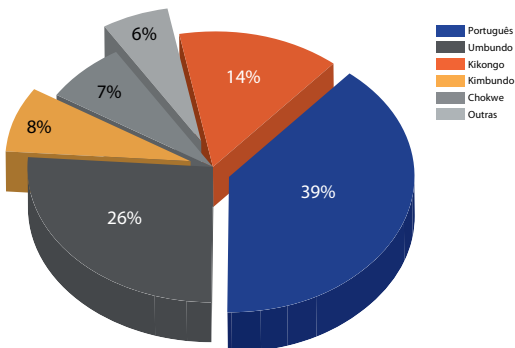
Distribuição da população por idade e género



Número médio de filhos segundo a idade da mãe

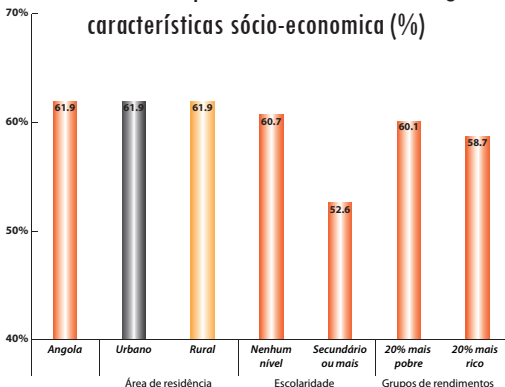


Distribuição da população segundo a língua materna

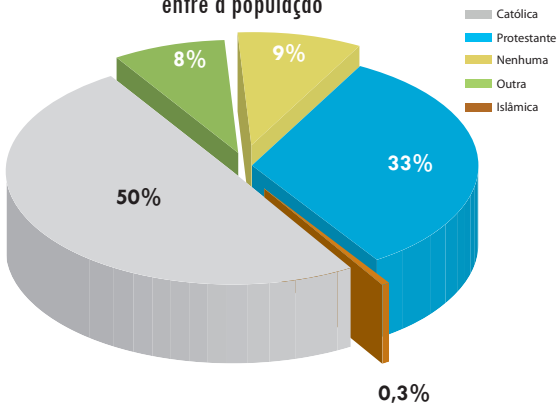




Proporção de mulheres com 12-49 anos que tiveram filhos antes de completar 20 anos de idade segundo características sócio-económica (%)



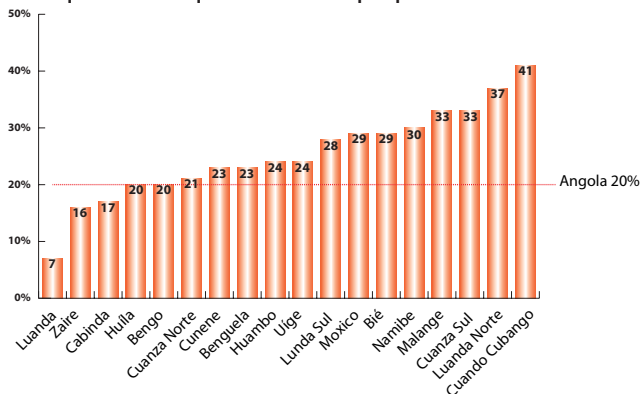
Distribuição das principais religiões entre a população



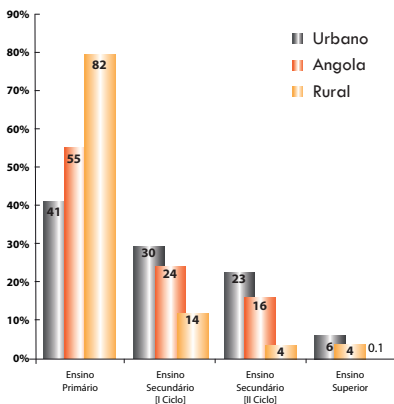


Educação

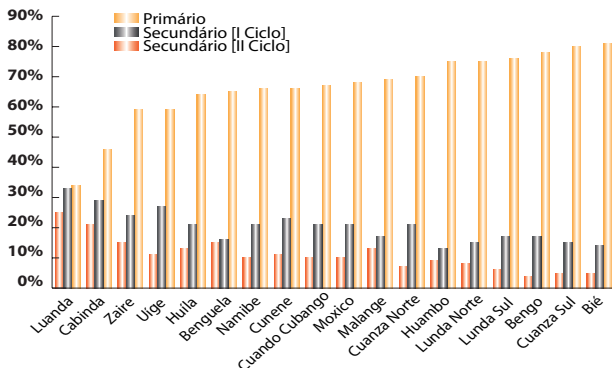
Proporção da população com 6 ou mais anos de idade que nunca frequentou a escola por província.



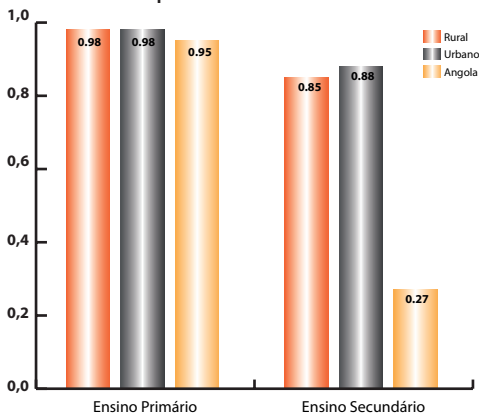
População com 18 anos ou mais de idade por nível de ensino concluído



Proporção da população com 18 anos ou mais anos de idade por nível de ensino concluído e província

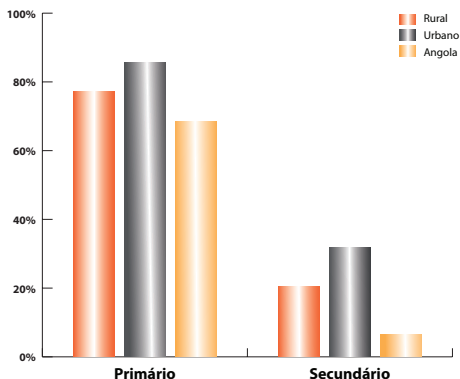


Índice de desigualdade no género, no ensino primário e secundário

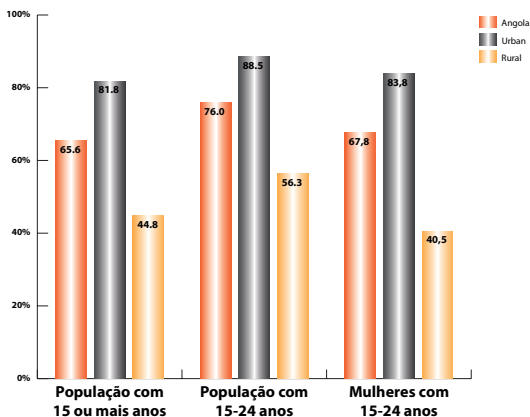




Taxa líquida de frequência do ensino primário e secundário



Proporção da população com 15 anos ou mais de idade que sabe ler e escrever

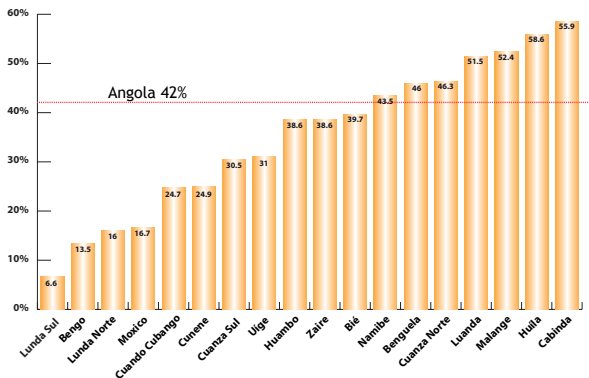




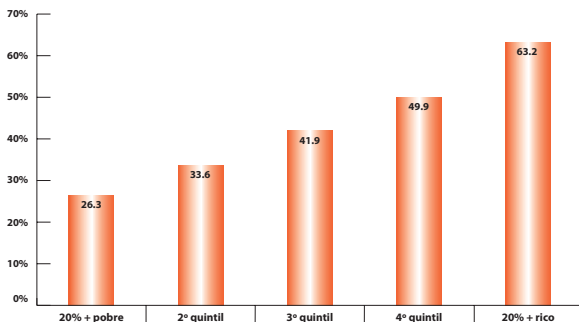
Condições Sociais



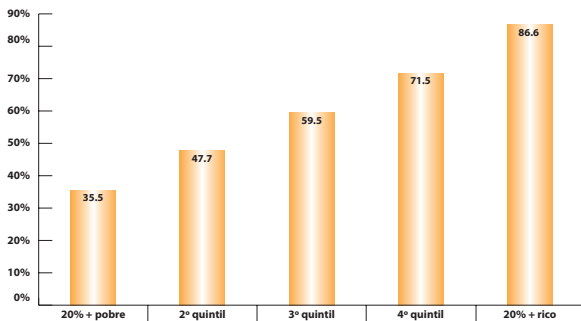
Percentagem da população com acesso a fontes de água adequadas por províncias



Percentagem da população com acesso a fontes de água adequada por quintis de consumo



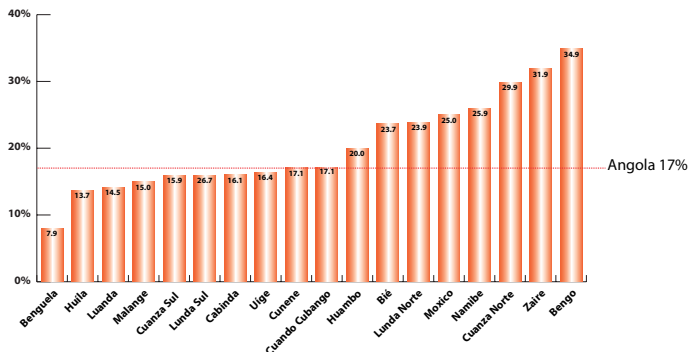
Proporção da população que utiliza saneamento adequado por quantis de consumo



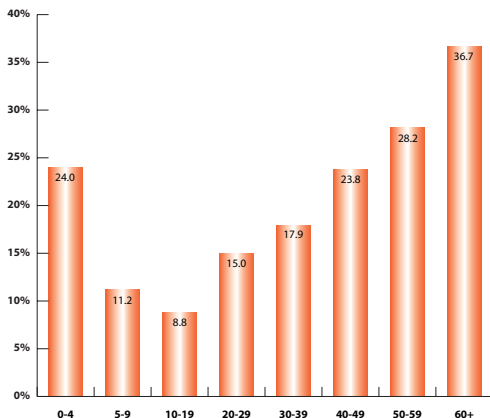


Saúde

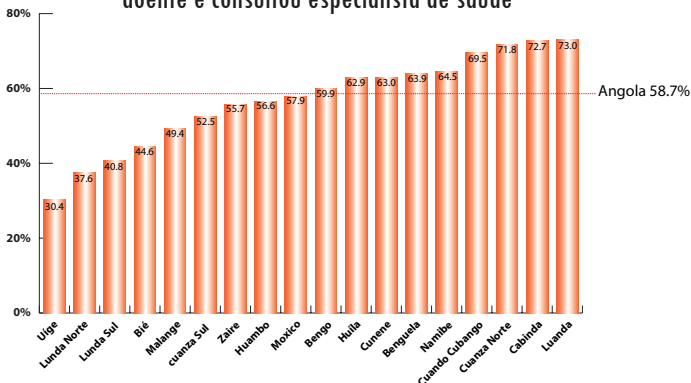
Percentagem da população que declarou estar doente nos últimos 30 dias, por província



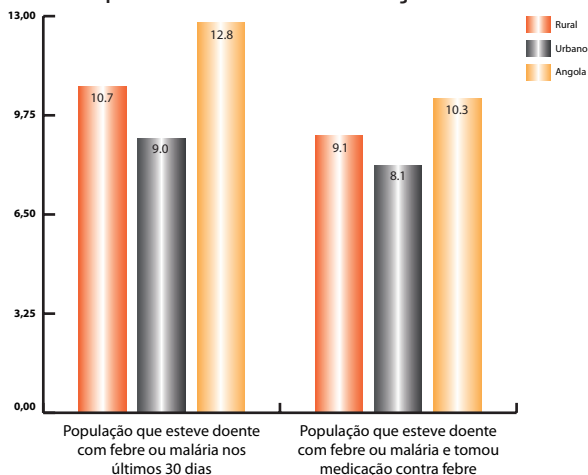
Percentagem da população que declarou estar doente nos últimos 30 dias, por idade



Percentagem da população que declarou estar doente e consultou especialista de saúde

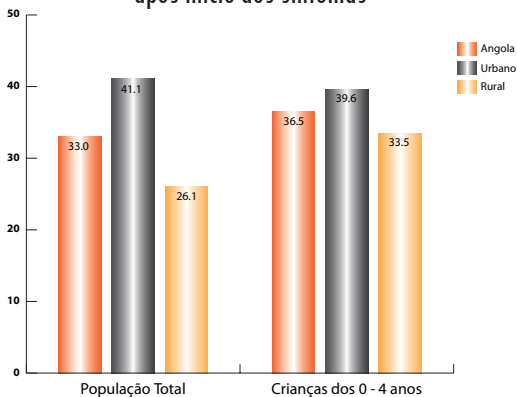


Percentagem da população que declarou estar doente com paludismo e consultou os serviços de saúde

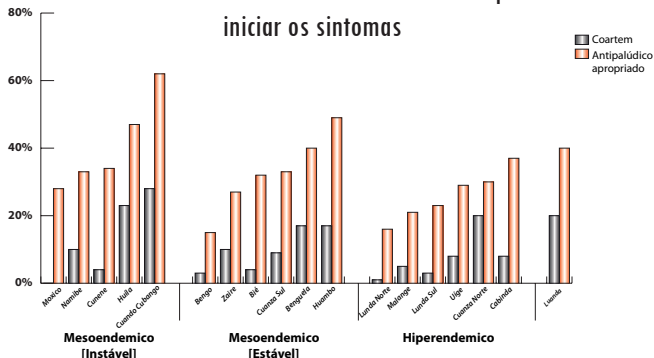




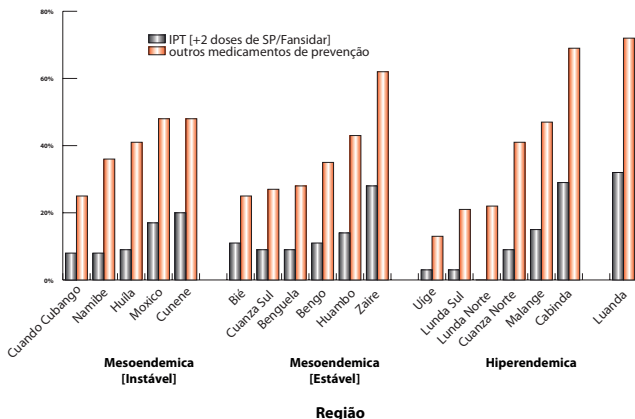
População que esteve doente com febres ou malária e tomou antipalúdico apropriado durante as 24 horas após início dos sintomas



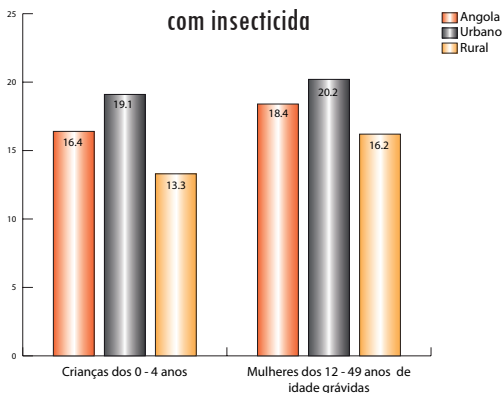
Percentagem das crianças de 0-4 anos de idade que foram administrados anti-maláricos nas 24 horas depois de iniciar os sintomas



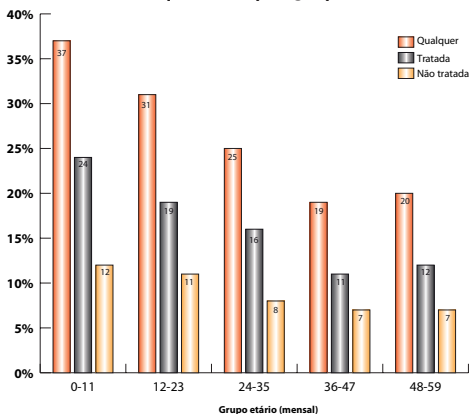
Proporção de mulheres dos 12 - 49 anos que receberam terapia intermitente preventiva durante a última gravidez



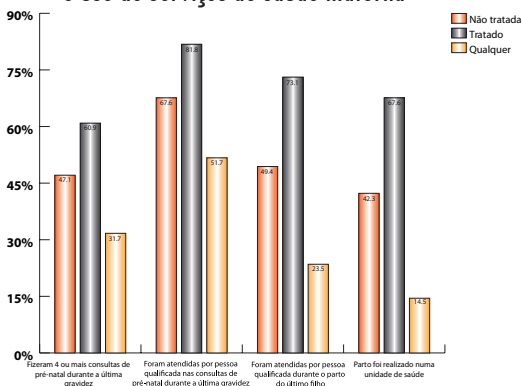
População que dormiu com rede mosquiteira tratada com insecticida



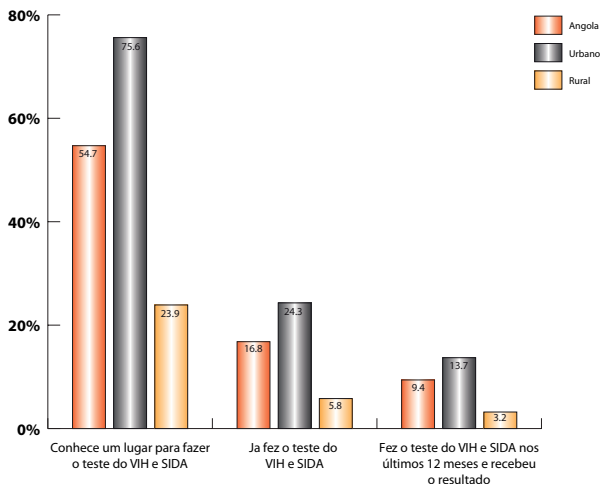
Percentagem de crianças de 0-4 anos de idade que declarou o uso de mosquiteiros, por grupo etário



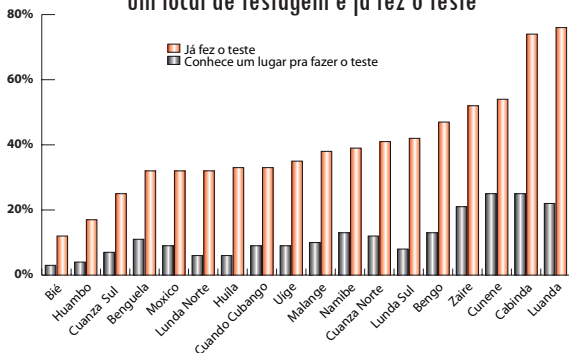
Proporção de mulheres com 12 - 49 anos de idade com filhos nascidos vivos nos últimos 12 meses, segundo o uso de serviços de saúde materna



Conhecimento, atitudes e práticas sobre VIH e SIDA entre a população com 15 - 24 anos de idade



Proporção da população com 12 anos ou mais que conhece um local de testagem e já fez o teste

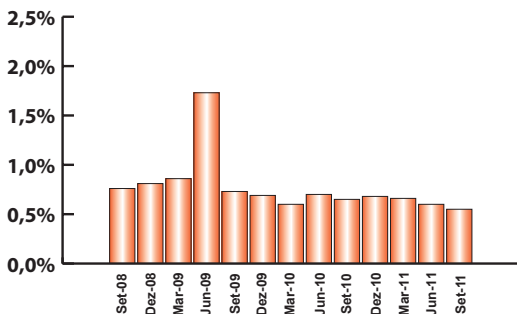




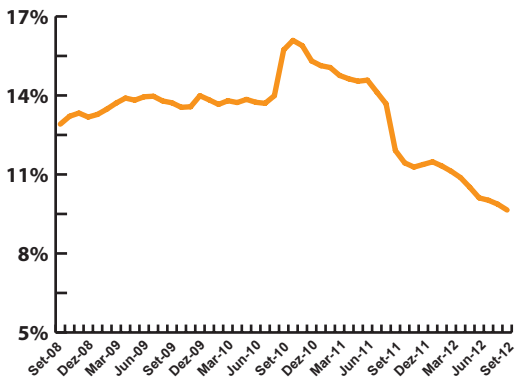
Economia



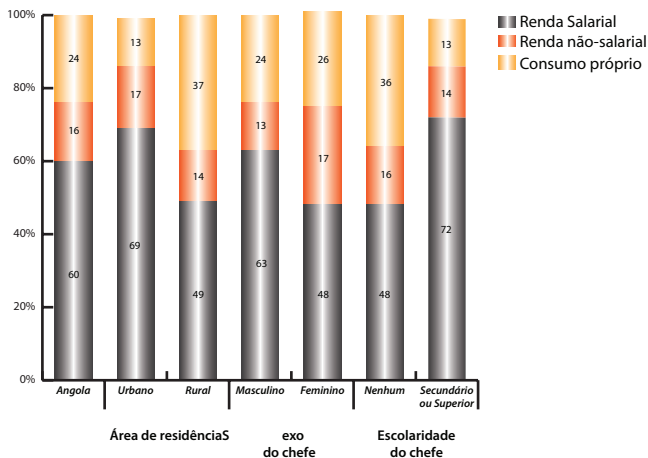
Variação mensal do IPC de Set11 - Set12



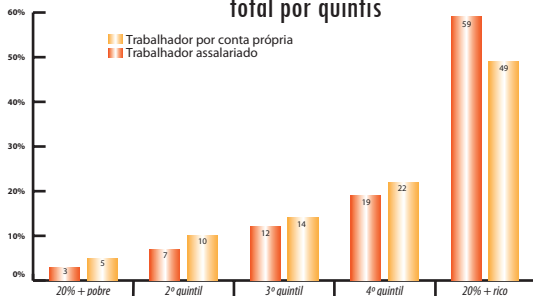
Variação Homóloga dos últimos 5 anos



Percentagem da distribuição de renda por fontes de renda

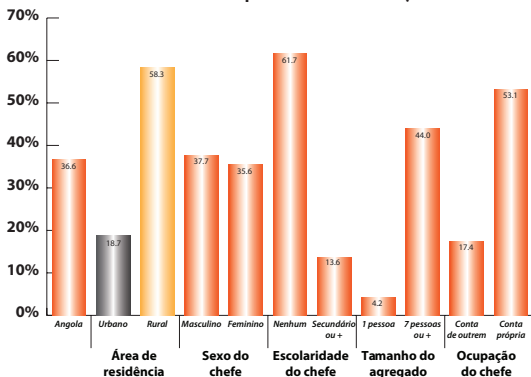


Proporção do consumo total e renda total por quintis

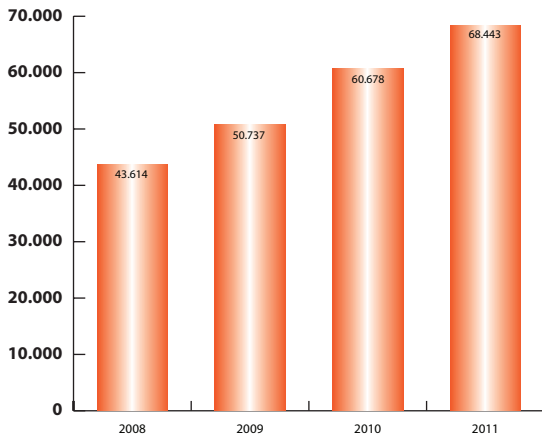




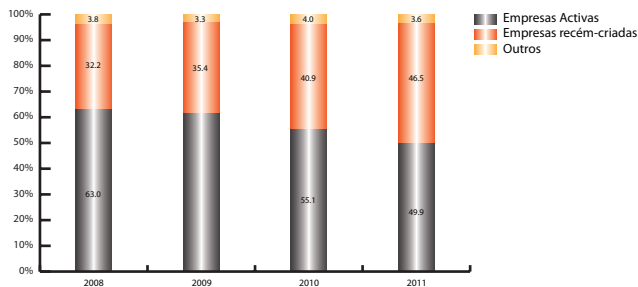
Incidência da pobreza (Proporção da população abaixo da linha de pobreza nacional)



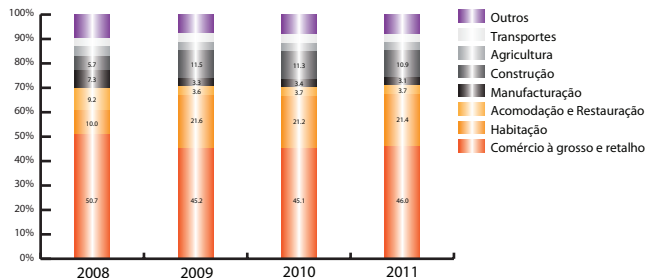
Número de empresas registadas no INE



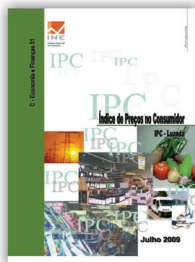
Percentagem de empresas activas



Distribuição de empresas em início de actividade



Algumas publicações do INE





www.ine.gov.do